



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carla Thatiane Azevedo Santos ¹, Fernando Pereira Dos Santos Barbosa ²

¹Licenciada em Letras Vernáculas, Campus São Cristovão-SE, Universidade Federal De Sergipe - UFS.
santos.carlatatiane@hotmail.com

²Pós-graduado em Distúrbios de Aprendizagem: Como Identificar e Como Atuar, Campus Ribeirão Preto-SP, Faculdade Metropolitana de São Paulo - FAMEESP. nandocomunicacaosocial@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe uma análise aprofundada da contribuição da literatura na prática docente para o processo de alfabetização e letramento, abrangendo desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em autores como Soares (2013), Val (2006), Ferreiro (1996), e outros que abordam os conceitos de alfabetização, letramento, leitura e o papel da literatura. Observou-se que a leitura não é apenas um ato de decodificação, mas uma construção ativa de significados que colabora significativamente para o desenvolvimento psicológico, imaginário e social dos estudantes nas primeiras fases da educação básica. A diversidade de experiências e o contato com o mundo letrado, iniciados na primeira infância, são aprofundados e consolidados ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exigindo do professor estratégias pedagógicas que estimulem o prazer pela leitura e a capacidade de compreensão. O uso da literatura, através de diversos gêneros textuais, fomenta a formação de indivíduos que se apropriam da cultura escrita de forma plena e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Docência; Educação Básica; Leitura, Letramento.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são pilares fundamentais na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do indivíduo, desde a mais tenra idade. A educação básica, que engloba a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem a responsabilidade crucial de nutrir e desenvolver as habilidades de leitura e letramento, capacitando os estudantes a interagir de forma plena com a cultura escrita e o mundo que os cerca.

Na Educação Infantil, a prática da leitura transcende a mera decodificação de símbolos, configurando-se como um processo que encoraja laços afetivos entre a criança e o adulto, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades comunicativas essenciais. O hábito de ouvir e contar histórias está intrinsecamente ligado à afetividade, à construção da identidade e ao florescimento da imaginação, fortalecendo a capacidade de escutar e de se expressar (FRANTZ, 2011).

À medida que o estudante avança para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização se consolida, e o letramento se aprofunda. A leitura deixa de ser apenas o ato de decodificar para se tornar uma ferramenta de compreensão e produção de sentido. Nessa fase, a literatura continua sendo um elo fundamental, permitindo que o estudante explore diferentes mundos e aprimore sua capacidade de interpretação e produção textual.

É crucial distinguir entre os conceitos de alfabetização e letramento. Enquanto o indivíduo alfabetizado domina o código escrito de forma mais mecânica, como a junção de sílabas e letras, o sujeito letrado vai além: possui o comando da leitura e da escrita de modo que não haja prejuízo em suas práticas sociais e em seu processamento intelectual (SOARES, 2000). Assim, para que a leitura se torne um hábito significativo na



vida das crianças e dos estudantes nos Anos Iniciais, é imperativo ofertar uma diversidade de gêneros textuais e abordagens pedagógicas progressivas.

Diante dessa perspectiva, questiona-se: como o professor pode engajar o estudante para que ele desperte interesse pela leitura e desenvolva o letramento da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aplicando a literatura e os diversos gêneros textuais como ferramentas pedagógicas? Este trabalho busca analisar a contribuição da literatura e dos gêneros textuais durante o processo de alfabetização e letramento da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A investigação pretende justificar que, através da leitura de diversos textos e da mediação docente qualificada, os estudantes não apenas despertam o interesse pelo ato de ler, mas também iniciam um processo de formação de um sujeito que se apropria plenamente da cultura escrita na sociedade em que está inserido.

Este estudo, de cunho qualitativo, pautado em pesquisa bibliográfica e documental, está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção apresentará os conceitos de alfabetização, letramento, leitura e leitor, contextualizando-os para as diferentes fases da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A terceira abordará a metodologia empregada na pesquisa. A quarta seção discutirá a contribuição da literatura e dos gêneros textuais, relacionando as concepções dos autores e analisando as concordâncias com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI). Por fim, a quinta seção apresentará as considerações finais.

O exercício da literatura desempenha um papel vital no desenvolvimento do estudante, oferecendo condições para o aprimoramento de novas habilidades, como a fala, a escrita, o raciocínio lógico e o pensamento criativo (FERREIRO, 1996; ABRAMOVICH, 1989). Contudo, observa-se que o incentivo familiar à leitura nem sempre é presente, transferindo, muitas vezes, a responsabilidade integral para o ambiente escolar. Além disso, o avanço tecnológico na atualidade pode diminuir o interesse pela leitura, impactando negativamente a aprendizagem e a memorização. Assim, a leitura é essencial para a vida do sujeito, conforme ressalta Frantz (2011), pois “[...] a leitura faz com que o leitor se conheça e se descubra na observação de outras vidas, de outras realidades, que possuem muitos pontos que se aproximam da sua própria vida e suas experiências cotidianas” (FRANTZ, 2011, p. 42). A relevância desta pesquisa reside em seu potencial para auxiliar professores e demais interessados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao enfatizar a importância de formar leitores alfabetizados e letrados, transformando o estudante para a vida em seu meio social, sob a ótica da docência literária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, adotamos os métodos de pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. Esta abordagem permitiu um estudo aprofundado sobre a importância da alfabetização e do letramento, com foco na literatura, abrangendo desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 11), a metodologia científica representa o “[...] estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas.” Assim, o método científico consiste em “[...] um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados.”

Para alcançar os objetivos da pesquisa, aliamos o método qualitativo à pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de informações essenciais para a construção do



artigo foi realizada por meio de fichamentos de livros e artigos. O estudo realizado em artigos e livros, de acordo com Severino (2007, p. 122), classifica-se como pesquisa bibliográfica, que se baseia em “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.” Os autores fundamentais para esta pesquisa, que abordam a alfabetização e o letramento nas fases iniciais da educação básica, incluem Magda Soares (2000; 2013), Maria da Graça Costa Val (2006), Eni Pulcinelli Orlandi (1995), Marisa Lajolo (1996), Maria Helena Zancan Frantz (2011), Emília Ferreiro (1996), Izonete Nunes (2012) e Rosângela Cosson (2009).

A pesquisa documental, segundo Severino (2007), abrange uma ampla gama de fontes, não se limitando a documentos impressos, mas incluindo jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. É um procedimento amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas para a coleta de dados e informações. A expressão qualitativa, de acordo com Van Maanen (1979, p. 520), possui diversas representações no campo das ciências sociais, constituindo “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.” Em outras palavras, ela busca traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre indicador e indicado, teoria e dados, e contexto e ação.

As análises realizadas buscaram averiguar a essencialidade do uso de diferentes gêneros textuais e abordagens pedagógicas durante a leitura, especialmente como estímulo à participação e ao desenvolvimento dos estudantes em sala de aula nas fases da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o ato de ler propicia o desenvolvimento intelectual dos alunos, aumenta a interação entre eles e facilita a aprendizagem e a aquisição de novos saberes ao longo do processo educativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação não pode ser trabalhada de forma isolada do contexto social. Perez e Bairon (2002) destacam que as crianças chegam ao ambiente escolar com conhecimentos prévios adquiridos em suas vivências, o que corrobora a afirmação de Ferreiro (1996) de que a literatura contribui para a formação da identidade e para as relações sociais como um todo, processo que se estende e se complexifica ao longo da Educação Básica.

A congruência entre as autoras Val (2006) e Soares (2013) é notável ao afirmarem que a alfabetização é um processo de aquisição do código escrito, que proporciona as capacidades de leitura e escrita. Este entendimento é crucial para a prática pedagógica, pois direciona a atenção do educador para além da simples decodificação, visando ao letramento pleno do estudante.

3.1. EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESPERTAR PARA O MUNDO LETRADO

Na Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) enfatiza a importância das práticas de leitura para a criança, mas ressalta que estas não devem ser atividades mecânicas. Tais atividades só adquirem sentido quando inseridas em um projeto mais amplo que valorize o prazer e a interação com a linguagem.

É imprescindível valorizar a leitura do professor para as crianças que ainda não sabem ler ou que não conseguem decifrar todas as palavras. Ouvir um texto também é uma forma de leitura. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 141), “[...] é de grande importância o acesso, por meio da leitura do



professor, a diversos tipos de matérias escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita.” Esse contato permite que as crianças se coloquem no papel de “leitoras”, relacionando a linguagem com os textos, gêneros e os suportes em que se apresentam, como livros de histórias, bilhetes, revistas com ilustrações, cartas e jornais com figuras. A psicomotricidade, como abordado por Barbosa, A. V. P. (2025), oferece uma perspectiva biomecânica e fisiológica que complementa a compreensão sobre como o desenvolvimento motor da criança interage com a manipulação de livros e o engajamento físico nas atividades de leitura, impactando diretamente o processo de letramento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, no campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação", corrobora a necessidade do convívio das crianças com práticas que fortaleçam a linguagem oral e escrita, visando à ampliação e ao enriquecimento de seu vocabulário (BRASIL, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 38) afirma que “[...] as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” Além disso, o contato com diversos gêneros literários, como histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, familiariza as crianças com livros, diferencia ilustrações da escrita, e ensina a direção da escrita e a manipulação correta dos livros.

Nesse contexto, os gêneros textuais desempenham um papel crucial, pois se referem à finalidade comunicativa e à capacidade de inserção no meio social. Bronckart (1999, p. 103) argumenta que a “[...] apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.” Durante o processo de leitura para a aquisição da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, a criança necessita de práticas de contação de histórias que despertem sua imaginação e afetividade. Busatto (2003) descreve a contação como a criação de imagens que se materializam em palavras, transformando o signo em significado. Abramovich (1989, p. 16) reforça a importância de a criança ouvir muitas histórias, pois “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

3.2. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO

À medida que os estudantes avançam para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização se solidifica e o processo de letramento se aprofunda. A leitura passa a ser não apenas um ato de decifrar palavras, mas um processo dinâmico no qual o leitor constrói o significado do texto, utilizando estratégias como o conhecimento prévio sobre o assunto e o autor, e tudo o que se sabe sobre a linguagem escrita (BRASIL, 1997).

Nessa fase, o papel do professor é fundamental para consolidar o prazer da leitura e expandir o repertório de gêneros textuais. Além dos contos e fábulas, introduzem-se textos informativos, pequenas notícias, receitas, bilhetes, e poemas com estruturas mais elaboradas. O objetivo é que o estudante comece a compreender as diferentes finalidades dos textos e as especificidades de cada gênero, desenvolvendo a autonomia na leitura e na escrita para diversas situações comunicativas do cotidiano escolar e social.

As propostas de leitura devem ser estimulantes para que ocorram de maneira eficiente. O trabalho com projetos temáticos, a criação de clubes de leitura e a promoção de rodas de conversa sobre os livros lidos são estratégias eficazes para engajar os alunos. A inserção de diversos gêneros textuais na aprendizagem beneficia o progresso



da leitura e da escrita, criando momentos diferenciados e lúdicos que auxiliam na construção do conhecimento e na valorização da leitura como prática prazerosa e útil.

O conceito de letramento literário começa a ser mais trabalhado nesta fase, à medida que os estudantes desenvolvem a capacidade de compreender textos literários de forma mais aprofundada. Cosson (2009) destaca que o letramento literário envolve não apenas a compreensão da história, mas também a percepção da linguagem estética e dos recursos expressivos. Além disso, com a presença crescente das tecnologias digitais, a introdução aos multiletramentos é importante, familiarizando os alunos com a leitura e produção de sentido em diferentes mídias e linguagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a importância do processo de leitura para a alfabetização e o letramento efetivos, da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, revelou que o ato de ler é um alicerce para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral do indivíduo. É por meio da leitura, em suas diversas manifestações e gêneros textuais, que o estudante evolui em sua aprendizagem, consolidando habilidades essenciais para a vida acadêmica e social.

Dessa forma, é fundamental estimular a prática da leitura desde os primeiros anos de vida, criando possibilidades para que as crianças e os jovens nos anos iniciais apreciem o mundo letrado. Mesmo o simples ato de ouvir uma leitura já contribui para a conscientização do letramento. O acesso a materiais escritos e ilustrados, bem como a vivência de práticas de leitura diversificadas e contextualizadas, proporciona um desempenho significativamente melhor no processo de aprendizagem e na formação de leitores competentes.

Com o objetivo de analisar a contribuição da literatura no processo de alfabetização e letramento da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio da utilização de diferentes gêneros textuais, compreendemos que o professor desempenha um papel central e progressivo. Ele deve ser um profissional capacitado para planejar, criar e recriar suas práticas pedagógicas com cautela, utilizando materiais apropriados para cada faixa etária.

A narrativa de histórias de forma dinâmica, capaz de atrair e provocar os alunos no universo da leitura na Educação Infantil, evolui para a mediação de textos mais complexos e a promoção de debates nos anos iniciais, transformando a aprendizagem em um momento prazeroso e significativo em ambas as etapas. A literatura, em suas múltiplas formas e gêneros, configura-se como um recurso pedagógico de grande valor para o progresso educacional.

É por meio dela que o estudante tem a chance de modificar sua visão de mundo, aprimorar sua linguagem e desenvolver o pensamento criativo. Portanto, o educador necessita capacitar-se para elaborar e inovar em métodos e práticas pedagógicas no contexto educacional, promovendo narrações de histórias, momentos de leitura lúdicos e análises textuais que engajem os alunos no mundo da leitura em todas as fases da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, podemos estimular a leitura por meio de variados gêneros textuais e aplicá-los conforme a realidade e o estágio de desenvolvimento dos alunos durante o processo de aquisição da aprendizagem e do letramento contínuo. As análises realizadas indicam que esta pesquisa oferece uma contribuição relevante para futuros pedagogos, professores e pesquisadores da área.



Ela serve como um incentivo para que educadores e interessados se engajem em práticas pedagógicas que envolvem o processo de leitura por meio de diferentes gêneros textuais, proporcionando uma aprendizagem significativa e a formação de cidadãos plenamente letrados.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BARBOSA, A. V. P. **A influência da psicomotricidade no desenvolvimento motor: uma abordagem biomecânica e fisiológica**. Epitaya E-Books, v. 1, n. 94, p. 9-16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2025752p09>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BARBOSA, F. P. dos S. **A contribuição da psicopedagogia na didática da formação docente: planejamento e duas possibilidades**. Epitaya E-Books, v. 1, n. 38, p. 113-116, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023786p113>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Eliana Cabral de Souza (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.



MENDONÇA, Márcia. **Gêneros: por onde anda o letramento?** In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 37-56.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/53/pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PEREZ, Carlos; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed., 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

VAN MAANEN, John. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**. Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, p. 520-537, dez. 1979.